



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O MUSEU COMO ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO EM SÃO GABRIEL, RIO GRANDE DO SUL

Djulia Regina Ziemann (1); Rodrigo Temp Müller (2)

(1) Mestranda do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

E-mail: djuliazziemann@gmail.com

(2) Mestrando do Programa de Pós Graduação em Biodiversidade Animal da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

E-mail: rodrigotmuller@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho traz um breve relato de experiências de divulgação científica no Museu Municipal Nossa Senhora do Rosário do Bom Fim, na cidade de São Gabriel, Rio Grande do Sul. Foram realizadas duas edições de mostras paleontológicas temporárias, no anos de 2012 (2 meses) e 2013 (1 mês), com exposição de fósseis, destacando-se o patrimônio local. Buscou-se desta forma proporcionar à comunidade o conhecimento do importante registro fóssilífero do município. O interesse por parte da população pelo tema é evidente através do expressivo aumento no número de visitas em relação aos outros meses. Assim, através do diálogo entre os trabalhos científicos e a comunidade, visou-se a sensibilização da população quanto à necessidade de preservação do patrimônio local.

Palavras chave: Educação científica, Patrimônio Paleontológico, Preservação do Patrimônio.

INTRODUÇÃO

A divulgação científica deve ser uma atividade com linguagem acessível dirigida à grande massa da população, com enfoque educativo, promovendo a popularização do conhecimento produzido nas universidades e centros de pesquisa (MELO, 1982). Entretanto, não somente as escolas, conhecidas como espaços formais de educação, devem assumir a responsabilidade de educar cientificamente a população. Atualmente locais como: centros de ciências, planetários, museus de história natural, zoológicos, jardins botânicos, parques nacionais e outros locais conhecidos como espaços não-formais de educação, em parceria com universidades, vêm atuando significativamente nesta promoção do conhecimento (CAZZELI, 2005).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Uma área da ciência que apresenta poucas atividades relacionadas a divulgação é a paleontologia, apesar de se tratar de fato notório, o fascínio exercido pela ciência paleontológica nas mais variadas faixas etárias. Além disso, conforme exposto por Mello et al. (2005), a paleontologia não ocupa um espaço na sala de aula e por diversas vezes é assunto negligenciado pelos professores, devido à complexidade e/ou a falta de materiais didáticos. Desta forma é assunto restrito a jornais e revistas que por diversas vezes disseminam as notícias de maneira sensacionalista e sem o devido caráter didático, ou então os resultados das pesquisas paleontológicas ficam restritos aos laboratórios e publicações científicas especializadas (MELLO et al., 2005).

Os fósseis são considerados pela legislação como Patrimônio Natural e Cultural (artigo 216 da Constituição Federal), incluídos como “Bens da União” a serem protegidos (lei 4.146/42) e, apesar deste importante significado, não são alvos de muitas atividades ligadas a divulgação com destaque para o local onde são encontrados. Considerando-se que apesar de a paleontologia ser recomendada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como tema no ensino de Ciências para o ensino Básico (BRASIL, 1997), tal assunto ainda não tem merecido a mesma atenção do que outros no ambiente escolar em comparação (PACHECO e OLIVEIRA, 1997).

Observando-se essa deficiência no ensino da paleontologia na sala de aula, aliada ao fato dos fósseis serem coletados e levados para estudo, sem que posteriormente ocorra algum retorno, apresenta-se o contexto do município de São Gabriel, inserido na região do Pampa Gaúcho. Este município é possuidor de importante patrimônio fossilífero datado do Período Permiano (e.g. CISNEROS et al., 2011, 2012; DIAS DA SILVA, 2012; DENTZIEN DIAS et al., 2013). Dois amniotas fósseis registrados unicamente em São Gabriel, o *Tiarajudens eccentricus* (CISNEROS et al., 2011) e o *Pampaphoneus biccai* (CISNEROS et al. 2012), possuem seus nomes ligados ao município. *Pampaphoneus* significa “Corredor dos Pampas” e *Biccai* é relacionado ao sobrenome do dono da fazenda onde o material foi coletado, José Bica. *Tiarajudens eccentricus* significa “Dente Excêntrico de Tiarajú”, em que Tiarajú é o nome da



localidade onde o fóssil foi coletado, ao passo que o nome de espécie é ligado à dentição intrigante do animal. Embora façam alusão ao município, os fósseis ainda são desconhecidos pela população em geral.

Diante deste cenário, o Laboratório de Paleobiologia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Gabriel, buscando difundir os saberes relacionados à ciência paleontológica e o patrimônio local, realizou duas edições de mostras temporárias no Museu Municipal Nossa Senhora do Rosário do Bom Fim, localizado no centro da cidade. Este museu guarda registros históricos ligados a cidade de São Gabriel e permanece aberto de segunda a sexta-feira com entrada franca.

A primeira atividade realizada pelo laboratório de Paleobiologia foi a I Mostra Paleontológica de São Gabriel, realizada em 2012, com sua segunda edição em 2013. Diante do que foi exposto anteriormente, o presente trabalho tem como objetivo geral discutir a importância da divulgação científica para o reconhecimento do patrimônio local e sua preservação, além de descrever as atividades realizadas.

METODOLOGIA

A I Mostra Paleontológica (Fig. 1A) aconteceu no período de 01 de junho de 2012 a 27 de julho de 2012 (ZIEMANN et al., 2013), primeiramente a mostra permaneceria no museu por 30 dias, mas a pedido do público foi prorrogada. A mostra era aberta ao público, com visita escolar com agendamento prévio para 20 alunos a cada visita, acompanhados por 2 professores. A exposição foi montada e orientada por monitores da UNIPAMPA. No espaço cedido dentro do museu foram expostos cartazes com informações acerca de conceitos básicos da paleontologia, além de informações relativas aos fósseis da região. Também foram expostos fósseis pertencentes ao acervo do laboratório além de dois esqueletos cedidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), um dicinodonte e um rincossauro. Dois tetrápodes herbívoros bem representados no registro fóssil da região central do Rio Grande do Sul.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Posteriormente para a II Mostra Paleontológica (Fig. 1B), buscaram-se recursos financeiros junto a Prefeitura Municipal de São Gabriel, com o intuito de após a realização da mostra, os materiais adquiridos permanecessem no museu para eventualmente serem utilizados em outras atividades. Para a obtenção de recursos, redigiu-se um projeto com a descrição das atividades anteriormente realizadas pelo laboratório e os resultados de cada uma, além dos materiais necessários e o orçamento. Este auxílio foi obtido integralmente junto a Secretaria de Educação e Turismo de São Gabriel. Desta forma, ficou claro o interesse do poder público quanto ao assunto.



Figura 1: Mostras paleontológicas realizadas no Museu Municipal Nossa Senhora do Rosário do Bom Fim: (A) I Mostra Paleontológica de São Gabriel, realizada no ano de 2012; (B) II Mostra Paleontológica de São Gabriel, realizada no ano de 2013.

Além da Prefeitura Municipal, contribuíram com a Mostra o Laboratório de Biologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia (CAPPA/UFSM), através do empréstimo de réplicas para exposição. O Laboratório de Paleobiologia da UNIPAMPA doou réplicas dos fósseis coletados em São Gabriel e através do projeto adquiriu reconstruções desses



animais. Também foram adquiridos banners e cartazes onde eram expostas informações relativas a conceitos básicos da paleontologia e informações quanto aos fósseis já coletados no município. O projeto também proporcionou que réplicas de fósseis de vários períodos geológicos fossem adquiridas para a mostra.

Para a organização das mostras foi priorizado o ordenamento lógico para a apresentação das informações, com o intuito de não ocorrer à dispersão dos visitantes. Utilizou-se a interação verbal, desencadeada por provocação com base nos princípios da interpretação apresentada por Tilden (1957).

RESULTADOS

Durante o período de realização de cada Mostra Paleontológica, o aumento do número de visitantes do museu, foi evidente, pois durante a I Mostra foi observado o aumento no número de visitantes. Na I Mostra ocorreu o aumento 364% em relação aos outros meses, pois no primeiro ano de realização da mostra Paleontológica, o museu mantinha calendário organizado mensalmente, assim as mostras eram atualizadas constantemente. Já durante o segundo ano de realização da Mostra Paleontológica, o aumento foi de 263% em relação aos outros meses, sendo que as exposições permaneciam durante um período determinado pela instituição realizadora e o museu.

De acordo com o livro de registro de assinaturas do museu, a I Mostra realizada no período de 01 de junho a 27 de julho de 2012, recebeu um total de 2574 visitantes (42% das visitas anuais), sendo 1736 visitantes em junho e 838 em julho (Fig. 2). Onde além da população local e visitantes de outras cidades, compareceram 2 escolas da rede privada de ensino e 10 escolas da rede pública de ensino. Estas categorias se subdividem em 4 escolas da rede pública estadual de ensino e 6 escolas da rede pública e municipal de ensino. Em comparação com as outras atividades realizadas neste mesmo ano no museu, nota-se claramente um aumento no número de visitantes no período de realização da Mostra Paleontológica (Fig. 2). No ano de 2012 o Museu



realizava mostras, com variados temas, mensalmente, assim fica ressaltado o número de visitantes nos meses de junho e julho.

Enquanto a II Mostra realizada no período de 22 de outubro a 28 de novembro atraiu cerca de 1280 visitantes (21% das visitas anuais) (Fig. 2). Dentre a população local e visitantes de outras cidades, compareceram também 2 escolas da rede privada de ensino e 10 escolas da rede pública de ensino, estas categorias subdividem-se em 5 escolas da rede pública e municipal de ensino e 5 escolas da rede pública estadual de ensino. Observa-se que em relação às outras mostras realizadas no ano de 2013, ocorreu um aumento no número de visitantes do museu (Fig. 2).

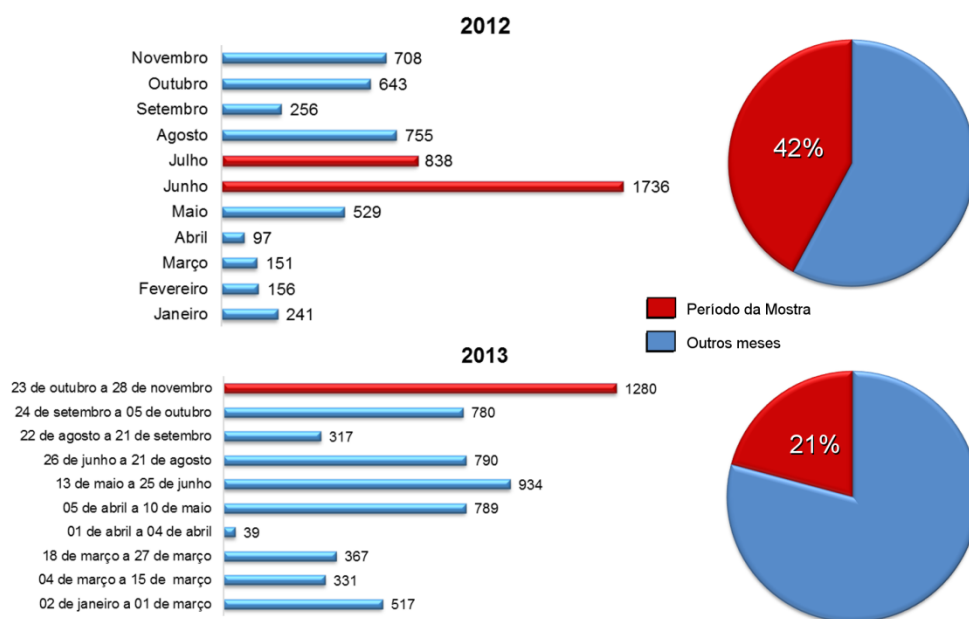


Figura 2: À esquerda, número de visitas anuais do Museu Municipal Nossa Senhora do Rosário do Bom Fim nos anos de 2012 e 2013 subdivididas por meses. À direita, parcela de visitantes durante o período das Mostras Paleontológicas, em relação ao número total de visitantes anuais em 2012 e 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Mostras Paleontológicas de São Gabriel foram ações inovadoras na região do Pampa gaúcho, ampliando o contato das escolas e da população em geral com o Museu



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nossa Senhora do Rosário do Bom Fim, promovendo o contato das pessoas com o passado histórico e pré-histórico da cidade de São Gabriel.

As atividades atuaram na divulgação da ciência, atrelada à questão educacional e, assim, contribuiu com o fortalecimento da cultura científica, podendo ter despertado nos estudantes o interesse para seguirem na área da paleontologia.

Espera-se que atividades como estas integrem o cotidiano do Museu e da população em geral, considerando-se que com os materiais que agora pertencem ao acervo permanente do museu, será mais fácil a execução destas.

Faz-se necessária a ampliação de atividades como estas para que a cultura científica possa ser fortalecida, além de auxiliar no reconhecimento do patrimônio local pela população e sua conseqüente valorização e proteção.

REFERENCIAS

CAZELLI, S. **Ciência, cultura, museus, jovens e escolas: quais as relações?** 2005. Tese (doutorado). Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005

CISNEROS, J. C.; ABDALA, F.; RUBIDGE, B. S.; DENTZIEN-DIAS, P. C.; DE OLIVEIRA, A. B. Dental occlusion in a 260-million-year-old therapsid with saber canines from the Permian of Brazil. **Science**, n. 331, p. 1603–1605, 2011.

CISNEROS, J. C.; ABDALA, F.; GÜVEN, S. A.; RUBIDGE, B. S.; SXENGÖRC, A. M. C.; SCHULTZ, C. L. Carnivorous dinocephalian from the Middle Permian of Brazil and tetrapod dispersal in Pangaea. In: **Proceedings of Sciences of the United States of America**, v. 109, n. 5, p.1584–1588, 2012.

DENTZIEN-DIAS, P. C.; POINAR Jr., G.; FIGUEIREDO, A. E. Q.; PACHECO, A. C. L.; HORN, B. L. D. Tapeworm Eggs in a 270 Million- Year-Old Shark Coprolite. **PLoS ONE** 8(1): e55007. doi:10.1371/journal.pone.0055007, 2013.

DIAS-DA-SILVA, S. Middle–Late Permian tetrapods from the Rio do Rasto Formation, Southern Brazil: a biostratigraphic reassessment. **Lethaia**, n. 45, p. 109–120, 2012.

MELLO, F. T.; MELLO, L. H. C.; TORELLO, M. B.F. A paleontologia na educação infantil: alfabetizando e construindo o conhecimento. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 3, p. 395–410, 2005.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MELO, J. M. de. Impasses do Jornalismo Científico. **Comunicação e Sociedade**, n.7, p. 19 - 24, 1982.

PACHECO, R. B. C; OLIVEIRA, D. L. O homem evoluiu do macaco? Equívocos e distorções nos livros didáticos de Biologia. In: VI Encontro de Perspectivas do Ensino de Biologia, São Paulo, 1997. **Anais...** São Paulo: FEUSP.1997

TILDEN, F. **Interpreting our heritage**. 3.ed. EUA: The University of North Carolina Press, 1957.

ZIEMANN, D. R.; MÜLLER, R. T.; PACHECO, C. P.; RANGEL, A. O.; SILVA, S. D. da. A paleontologia como estímulo à visitação museológica: uma experiência no pampa gaúcho. **Revista Museologia e Patrim nio**, v. 6, n.1, p.151–160, 2013.